

paisagismo

& JARDINAGEM



WWW.CASADOIS.COM.BR
ISSN 1518-0646
Nº 96
R\$ 14,90
€ 6,00

100 ANOS DE BURLE MARX

A trajetória do grande gênio do paisagismo

As flores da **Dália** retomam seu espaço e embelezam os jardins

FILODENDRO, COSTELA-DE-ADÃO, ÁRVORE-DO-VIAJANTE...

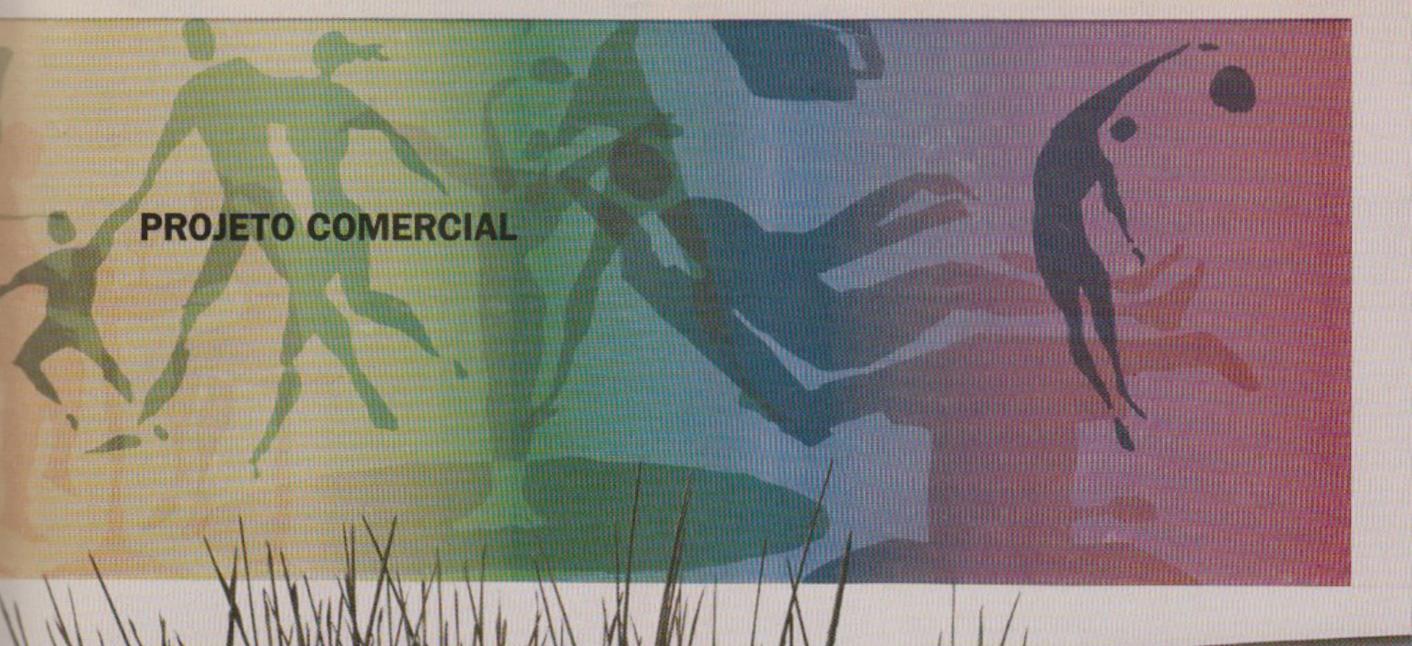
21 GRANDES FOLHAGENS

que evidenciam o volume e a textura da área verde

VARANDAS
CONHEÇA AS ESPÉCIES IDEAIS PARA PLANTAR EM VASOS

OUTONO
ÉPOCA DE RECUPERAR E FORTALECER SUAS PLANTAS





PROJETO COMERCIAL



Uma grande obra de arte

Texto Fernanda Oliveira Fotos Evelyn Müller

Paisagismo, escultura e instalação artística foram integrados harmonicamente, resultando em um belo jardim

PROJETO PAISAGÍSTICO *Raul Pereira*



Quando há necessidade de integrar obras de arte a projetos paisagísticos, o arquiteto paisagista Raul Pereira, de São Paulo, SP, é o profissional ideal. Sua sutileza e sensibilidade são amplamente reconhecidas e admiradas.

E justamente por dispor de duas belas obras artísticas que o Sesc Pinheiros, situado na capital paulista, solicitou seu trabalho. “O jardim foi planejado totalmente em função delas”, ressalta Pereira.

De acordo com ele, o paisagismo é baseado em duas diretrizes, já que lida com obras distintas abrigadas em ambientes diferentes. Em frente ao prédio, encontra-se a escultura em cerâmica *Serpente*, de Francisco Brennand, artista pernambucano, e no interior, mais exatamente no *foyer* do teatro, está situada *Mabool*, instalação do israelense Ezri Tarazi. ▶



DESCONTRAÍDO

Ao trabalhar esculturas em meio à vegetação é fundamental que a peça seja destacada e não encoberta, mas isso não significa que a área verde deva exercer um papel secundário. É necessário integrar harmonicamente a obra e o paisagismo, evitando conflitos e evidenciando a beleza de ambos.

Dentro dessa concepção e analisando a *Serpente*, Pereira chegou a conclusão de que deveria criar no jardim frontal um ambiente silvestre, que lembrasse uma paisagem livre, descampada e espontânea, sem recorrer a enfeites. “Nesse caso, precisei trabalhar a transparência, uma vez que um volume fechado e alto esconderia a escultura.”

Por isso, procurou desenvolver um projeto paisagístico minimalista, empregando poucas espécies e dispondo-as de forma pontual. Estrelitzia (*Strelitzia juncea*), agave-polvo (*Agave* sp), bulbine (*Bulbine frutescens*), amendoim-rasteiro (*Arachis repens*) e barba-de-serpente (*Ophiopogon jaburan*) são as plantas que compõem a área verde.

Além de garantir a visibilidade da obra, por apresentar pequeno porte, a vegetação confere movimento à criatura representada pela escultura, parecendo que ela se desloca em meio à relva. Pode-se notar também a presença de seus ovos complementando o cenário.

Segundo o profissional, outro detalhe importante foi tornar todo o conjunto visível desde a rua. Para ele, era imprescindível que a composição fosse também contemplada fora das dependências do Sesc Pinheiros. “É preciso haver um diálogo entre a via pública e o ambiente interno.”

Como em todo projeto paisagístico, a arquitetura influenciou no planejamento. Neste caso, Pereira destaca a coluna azul marcante existente na fachada. “É necessário incorporar alguns elementos, evitando que haja uma ‘briga’. Por isso, cada detalhe foi bem pensado, desde a posição das peças que compõem a escultura até a integração dos painéis pintados nas paredes da edificação”, detalha.

“O jardim foi planejado totalmente em função das obras de arte”



DELICADO

Para o espaço que abriga a instalação do artista israelense, o arquiteto paisagista quis implantar um jardim onde predominasse a delicadeza. A concepção partiu do intuito de contrapor a água com a poética aridez da paisagem de Israel, características principais da obra de arte e do jardim, respectivamente.

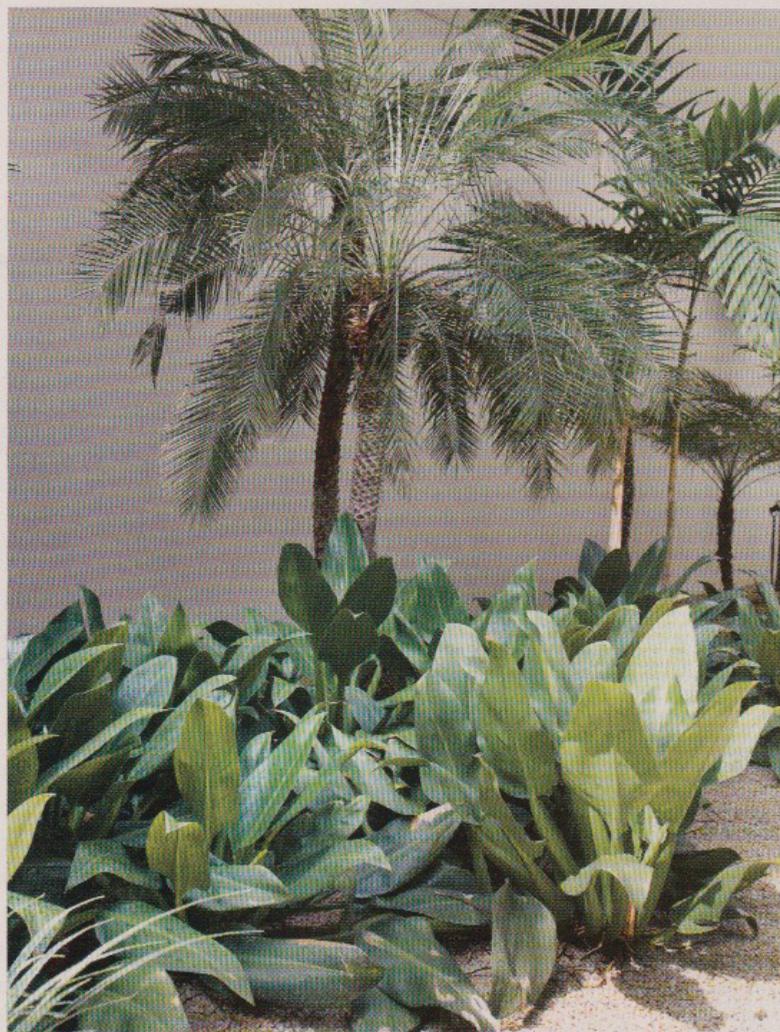
De acordo com a descrição do próprio Tarazi, “*Mabool* (dilúvio em hebreu) é uma sala de estar pendurada sobre água (espelhos), uma metáfora sobre o dilúvio universal e o nosso tempo. Tudo é flutuante, movediço, instável. Inseguro.”

Então, para criar um contraponto, foram utilizados elementos como piso composto por seixos e plantas esculturais, de tal forma que no seu conjunto remetesse a uma paisagem desértica que dialoga, pelo avesso, com a imagem do dilúvio.

Bromélia-rajada (*Vriesea splendens*), bromélia-verde-de-sol (*Neoregelia cruenta*), palmeira-solitária (*Ptychosperma elegans*), palmeira-fênix (*Phoenix roebelenii*), dasilírio (*Dasyllirion glaucophyllum*), babosa-de-pau (*Philodendron martianum*), espiromema (*Callisia warszewicziana*), pândano-rasteiro (*Pandanus recemosus*) e fícus-ilhas-verdes (*Ficus* sp) foram as espécies utilizadas.

Além do aspecto árido, Pereira precisou considerar as condições do local para fazer a escolha certa. Segundo ele, eram necessárias plantas resistentes ao calor, uma vez que a iluminação é zenital e ao meio-dia a insolação é muito intensa.

Como a ideia era criar uma bonita área desértica, toda a vegetação foi distribuída de forma esparsa. “Não é comum encontrar tufos ou maciços contínuos em ambientes como esse”, explica o profissional, contando também sua intenção de evidenciar a textura e o predomínio do verde-escuro das folhagens.



ATRATIVOS

Apesar dos jardins da fachada e do *foyer* seguirem linhas diferentes, ao projetá-los o arquiteto paisagista utilizou uma linguagem simbólica e conceitual, que nem sempre é compreendida à primeira vista.

No entanto, ele conta que, segundo a direção do Sesc Pinheiros, o público tem elogiado bastante os espaços, o que para o profissional é muito gratificante, já que tem a oportunidade de mostrar seu trabalho para pessoas de diferentes classes sociais.

“A relação com a cultura é fundamental para toda a sociedade. Admiro a postura do Sesc, seu respeito pelas artes e me sinto privilegiado em poder trabalhar com essa instituição. Agradeço essa oportunidade à direção da unidade Pinheiros”, finaliza Pereira. ■

